

## Aeromóvel Para Americano Ver

Até o final deste ano ou no máximo meados de 1998 o Aeromóvel estará transportando passageiros em uma cidade dos Estados Unidos. Pelo menos é o que garante seu criador, o engenheiro Oscar Coester, embora sem revelar o local. A Sur-Coester montou uma estrutura no exterior, com a parceria de diversas empresas – “uma delas é a norte-americana Rockwell” – e isto vai possibilitar a execução deste projeto em terras do Tio Sam. A viabilidade econômica já foi concluída e os trabalhos, agora, concentram-se no desenvolvimento do projeto de implantação do sistema.

Se tudo correr bem, em 1998 teremos o Aeromóvel circulando nos EUA e na Indonésia, mas não por aqui, sua terra de origem, onde ele continua num eterno vaivém na linha que liga a área do Ministério da Fazenda e da Câmara Municipal à da Usina do Gasômetro, ou seja, o nada a coisa nenhuma.

Há quem entenda que os problemas do Aeromóvel estão no fato de ele ter sido “vendido” como uma solução para o transporte de massa, quando, na verdade, se adaptaria melhor a um uso de turismo e lazer.

A tese de que já teríamos o Aeromóvel circulando se ele tivesse sido implantado como um complemento a áreas de lazer da cidade, como os parques Maurício Sirotsky e Marinha do Brasil e o Estádio Beira-Rio, é justificada com o próprio sucesso do Aeromóvel em Jacarta, na Indonésia, onde ele existe desde 1989 com uma linha circular de 3,2 quilômetros dentro do complexo **Taman Mini**, uma área de mais de 600 hectares onde se concentram atrativos como cinemas, teatros, casas de shows, museus, restaurantes, hotéis e centros de convenções.

Lá o Aeromóvel integra-se a outros modais de transporte, como ônibus, micro-ônibus e até um teleférico, que servem aos milhares de turistas que visitam o parque. E transporta diariamente a média de 2.500 passageiros, que de sua pista elevada podem ter uma visão panorâmica do **Taman Mini**.

Oscar Coester parece ter amadurecido quanto ao procedimento que deva ser adotado para que o Aeromóvel possa vingar também em Porto Alegre. Ele considera normais as dificuldades do momento, pois vivemos uma transição do tempo em que tudo era estatizado para uma outra situação, em que tudo deve ser privatizado, e revela que viabilizar o Aeromóvel leva a descobrir uma maneira pela qual todos os segmentos envolvidos (setor privado, poder público e usuários) fiquem satisfeitos e, mais importante, que o sistema seja autossustentável.

Como o setor público não dispõe de recursos, a solução, insiste Coester, é encontrar novas formas que viabilizem a implantação de uma linha do Aeromóvel na cidade em que a ideia surgiu. Sobre as dúvidas quanto à viabilidade técnica do projeto, o criador do Aeromóvel usa um exemplo: “Tudo que inova provoca reação. Quando surgiu a minissaia, muitos acharam que ela representava uma ameaça à moral e aos costumes e por isto devia ser banida. Hoje, aí está ela, definitivamente incorporada ao cotidiano do mundo. E nem por isto se concretizou a profecia quanto aos padrões morais da humanidade”. E completa:

— Os críticos mais ferrenhos do nosso projeto mostraram ter reagido levados muito mais pela emoção do que pelo aspecto técnico.